

A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO TEXTUAL: LEITURA E ESCRITA NA SALA DE AULA

Severina Maria Da Silva Nascimento¹
Orientadora Profa. Dra. Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as habilidades de leitura, escrita e produção textual dos estudantes nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Sendo assim, busca-se didáticas que difundam a leitura e escrita, por meio de roda de conversas e diálogos, no qual os estudantes desenvolverão as habilidades nos anos iniciais e a produção textual seja redigida gradativamente no decorrer dos anos posteriores com a inserção das regras gramaticais de forma contextualizada. Optou-se por uma metodologia na pesquisa bibliográfica e de campo com a abordagem qualitativa descritiva as análises dos dados foram expostas em quadros, os sujeitos da pesquisa foram 10 estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Assim os estudos mostram a relação social da leitura e escrita tem um elo essencial com a escola, a julgar que a instituição junto com o corpo docente precisa formar cidadãos ativos nesse processo de formação e aprendizagem. Diante do exposto, professor deve inserir atividades da vivência social dos estudantes, a fim de melhorar a escrita por meio de contexto que dê sentido ao aluno e ultrapassem os muros da escola.

Palavras-chave: Escrita, Professor, Alfabetização, Escola, Produção textual.

INTRODUÇÃO

As discussões voltadas para o texto na sala de aula iniciaram na década de 1970, começou-se a questionar a validade do ensino de redação como mero exercício escolar por meio do qual se revelavam os erros gramaticais cometidos pelos alunos. O que é texto? Texto é tecido (o escritor como um tecelão, tecendo palavras, parágrafos, períodos e por fim a obra completa). O que é textual? Textual é tudo o que é relativo ao texto, ou seja, tudo o que vem transcrito em um texto.

Na escola e na vida encontramos a multiplicidade de sujeitos, de modos de viver, pensar e ser, mas encontramos também características e marcas que nos identificam como seres humanos, como sujeitos culturais que criamos vínculos, sentimentos,

¹Mestranda em Ciência da Educação e Multidisciplinaridade, Associação Naturalis Educacional-ANE ninaeducadora222014@gmail.com;

²Professora orientadora: Doutora em Ciências da Educação, Universidade Francis Xavier-STFX, neide-silva96@hotmail.com.

história, mundos e caminhos que nos enraízam e nos identificam. (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2018, p.69).

Na perspectiva de Marcuschi, as relações entre a fala e a escrita não são óbvias nem constantes, pois contemplam o dinamismo da língua em funcionamento (MARCUSCHI, 2001, p. 24). Portanto, quem trabalhava o texto falado raramente analisava o texto escrito, o mesmo acontece com quem se dedica a análise do texto escrito.

Além disso, havia uma ignorância mútua, porém o que é de grande parte das observações feita sobre a fala era, em geral, fundamentadas nas normas que a gramática da escrita codificou. Sendo assim, um dos interesses dos estudos é mostrar que tanto a fala como a escrita precisam ser observadas com uma metodologia e com categorias de análise adequadas. Não são categorias dicotômicas, mas diferentes para tornar a observação mais apropriada.

Diante da vivência docente, surgiram várias inquietações no qual precisamos entender os porquês dos os alunos terem bastantes dificuldades na leitura, escrita e não conseguem redigir um pequeno texto bem estruturado. Por que os estudantes das escolas públicas brasileiras não conseguem desenvolver habilidades de escrita? Quais as maiores dificuldades relevantes no processo da escrita? Qual o papel dos docentes e da escola na formação dos futuros leitores e escritores? Quais recursos digitais e não digitais os professores poderão utilizar para tornar as aulas menos mecânicas, repetitivas e tradicionais?

Diante do exposto, as práticas de leitura e escrita contextualizada e alicerçada com a realidade do discente nos anos iniciais e finais irão direcionar os estudantes a redigirem produções com coerência, coesão e clareza, pois percebe-se que os estudantes ao escreverem um pequeno texto não dominam as estruturas existentes em uma redação, haja vista que eles escrevem da mesma forma que falam e não conseguem produzir de forma organizada por meio de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Partindo desse pressuposto, o referido trabalho objetiva analisar as habilidades de leitura, escrita e produção textual dos estudantes nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, por meio de conteúdos extraídos da vivência social e que propicie e solidifique os conhecimentos de forma expressiva no processo de aprendizagem. Ademais, o aperfeiçoamento a comunicação oral e escrita por meio de atividades diversificadas que levem o estudante a expressar suas concepções em relação às

variáveis temáticas de forma fundamentada que contribua à formação de leitores e escritores críticos.

Infere-se que a habilidade da escrita pode ser percebida precocemente, porém no processo de alfabetização, onde o estímulo à escrita é a leitura e atua de forma mais evidente. No entanto, o ambiente escolar na maioria das vezes não consegue proporcionar de forma eficaz e consolidada a prática tão necessária na vida do futuro acadêmico e profissional. Ademais, as crianças no início da vida escolar precisam ser fomentadas para a leitura e a escrita, pois ao serem inseridas no âmbito escolar tem o hábito de realizar atividades escolares, no qual o contato com os livros, jornais e revistas desenvolveria o prazer pela leitura e escrita, a fim de melhorar as produções textuais.

Segundo Freire, talvez seja este o sentido mais exato de alfabetização: aprender a escrever a sua vida como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existir-se, historicizar-se (FREIRE, 2019 p. 12). Por isso, utilizar o método de alfabetização, tem como ideia animadora toda a amplitude humana da “educação como prática da libertação”.

Na concepção de Antunes, (2003), ela pontua quatro maneiras que serão capazes de deixar o ensino de língua mais eficiente através da oralidade, escrita, leitura e gramática. Os professores não ensinam a fala na sala de aula, na qual é repassado para estes profissionais uma versão equivocada, acredita-se que todo erro está na fala, considerando-se que é de suma importância trabalhar com os alunos a oralidade, através das explicações formal ou informal e direcionar em quais ambientes devem ser proferidas.

A autora relata que os trabalhos com a escrita na sala de aula, na maioria das vezes é inserida descontextualizada, sem planejamento e sem fomentar os alunos. Entretanto, a leitura não é muito enfatizada, porque os professores argumentam que a leitura irá atrapalhar o desenvolvimento dos conteúdos estabelecidos pelo currículo, não terá tempo suficiente para lecionar o uso da gramática. Outro equívoco é a leitura obrigatória, que torna rara a apreciação pelo texto nas aulas de língua.

É notório que as aulas de português, apresentam uma preocupação em relação a ensinar estruturas gramaticais, pois os estudantes têm difundido pouco o ato da comunicação e expressão oral, e isso fica evidente nas redações em que os alunos se “expressam mal”. Ademais, eles escrevem da mesma forma que falam. (CERQUEIRA, 2012, p. 57). Os estudantes têm bastante dificuldades de sintetizar as ideias de um texto

ou enunciado, porque não têm hábitos de leituras de forma consolidada. O Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores de 2015 a 2019, segundo apontou a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, divulgada pelo Instituto Pró-livro em parceria com o Itaú Cultural, o levantamento foi realizado em 208 municípios de 26 estados entre outubro de 2019 e janeiro de 2020.

METODOLOGIA

Tendo em vista o processo investigativo, a pesquisa foi realizada por uma abordagem qualitativa com procedimentos bibliográficos e de campo com objetivos exploratórios de natureza básica, por meio de um questionário semiestruturado aplicado através via internet pelo o Google Forms devido ao distanciamento social causado pela pandemia da COVID-19. Optou-se pela abordagem qualitativa, pelo fato dela ser um tipo de pesquisa que está ligada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em sua compreensão cotidiana referente à questão em estudo.

Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” As concepções foram retiradas por meio de questionários semiestruturado aplicados aos sujeitos da pesquisa, que foi realizada na Instituição Educacional: Escola Municipal José Inácio Cavalcanti da Silva, localizada na cidade de Brejo da Madre de Deus- PE. Tendo como participantes educandos, sendo estes com a faixa etária entre 14 e 18 anos. Os alunos foram identificados através de códigos expostos nos quadros nas análises dos resultados.

A pesquisa qualitativa, segundo Gomes (2015), a partir do que foi explanado acerca da Análise e conteúdo é importante assinalar os procedimentos metodológicos que são: a categorização que requer de o pesquisador organizar a classificação do tema a ser analisado; a inferência como conclusão coerente do conteúdo; a descrição que dará caráter ao texto; e a interpretação, que segundo Minayo (2006) remete à relação existente entre as estruturas semânticas com as sociológicas apresentadas na mensagem.

Além do mais, é um método de investigações centrados na compreensão e na complexidade de um assunto específico, a fim de aprofunda-se nos referenciais teóricos

e obter informações e conhecimentos eruditos, em relação à tese abordada. Isto posto, o trabalho refere-se a uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, descritiva e dedutiva.

Em consonância com Minayo (2002, p. 17), toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novas referências.

REFERENCIAL TEÓRICO

Concepções Gerais sobre a Escrita e a Produção Textual nos Documentos Oficiais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's, (1998), ressaltam que para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros, a escola é o único espaço que pode proporcionar acesso a textos escritos, texto estes que se converterão inevitavelmente em modelos para a produção. É de esperar que o escritor iniciante redija seus textos usando como referências estratégias de organização típicas da oralidade, a possibilidade de que venha a construir uma representação do que seja a escrita só estará colocada se as atividades escolares lhe oferecem uma rica convivência com a diversidade de textos que caracterizam as práticas sociais.

É de suma importância às utilizações de vários escritos de diferentes portadores textuais, mediante explicações fundamentadas, rodam de debates e discussões na sala de aula que estimule o aluno acionar inúmeros critérios de conhecimentos para a compreensão dos textos. Nessa concepção o PCN's (BRASIL 1998, p.25), “tenta-se aproximar os textos simplificando-os aos alunos, no lugar de aproximar os alunos a textos de qualidade”. Isto é, falta dispor aos discentes textos que estão além dos apresentados nos livros didáticos, no qual lhes permitam situarem dentro do seu momento histórico, correlativo com a sua realidade.

Um documento importante é o Plano Nacional da Educação (PNE, 2014-2024), sinaliza na meta 09, elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93, 5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. Além do mais, as estratégias ofertam gratuitamente a educação de jovens e adultos a todos os que

não tiveram acesso à educação básica na idade própria, a implementação de ações de jovens e adultos com garantia de continuidade da escolarização básica.

Hodiernamente, as discussões direcionadas para a problemática, a Educação Básica, está sempre em ascensão nas rodas de conversas embasadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 2017, é um documento de caráter narrativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades dos anos iniciais e finais.

O que diz a Base Nacional Comum Curricular sobre o Componente de Língua Portuguesa

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que ampliem o letramento e possibilitem a participação significativa e escrita nas diversas práticas sociais constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. Para Soares, “discutir o desenvolvimento da língua oral e escrita é uma necessidade para quem deseja estudar a organização da competência textual, seja na perspectiva da produção, seja na da compreensão, pois ler e escrever textos são tarefas que ocupam grande parte do tempo destinado às atividades escolares” (SOARES, 1999, p.21).

Portanto, o eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e a autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico e projetos enunciativos como: a construção de álbum de personagens em evidência de heróis/ heroínas, vilões ou vilã; produzir almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos de forma crítica, lírica ou bem humorada em uma crônica; verbete de enciclopédia digital colaborativa, dentre outras. Infere-se que a produção de textos estabelece relações entre as partes do texto identificando repetições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática (BRASIL, 2017).

Os eixos da leitura e da escrita não devem ser entendidos como eixos distintos, mas sim congruentes, porque são formas de interação com o mundo: processo de interiorização, leitura; e exteriorização, escrita. Em um ensino que pretende desenvolver habilidades no corpo discente, faz-se necessário entender quais são as habilidades relacionadas à escrita e à leitura para compreender os caminhos possíveis para a

aprendizagem desses eixos. Na Base, existem habilidades específicas para cada etapa escolar, mas há também as que se relacionam a todo o período do sexto até o nono ano; essas aparecem grafadas nos códigos alfanuméricos como 6 e 9 para indicar que o processo cognitivo permeia todo o ciclo dos anos finais do ensino fundamental. (BEZERRA, 2020, p.97-98)

Sabe-se que as práticas de linguagem de leitura e escrita aparecem no documento oficial da (BNCC) na função dos campos de atuação, na qual as habilidades apresentadas dialogam com os gêneros propostos nos campos de atuação, pois existem duas habilidades que precisam ser destacadas a seguir:

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. (BRASIL, 2018. p. 141).

A escrita ganha uma dimensão maior daquela que a ela é geralmente atribuída. Escrever não apenas copiar, mas é justamente apresentar um posicionamento crítico ao que se leu, ou seja, é argumentar, é apresentar, é atribuir sentidos relacionados ao cotidiano, as experiências e as vivências. É possível afirmamos ainda que a escrita, assim como a leitura são práticas que estão diretamente ligadas à convivência do indivíduo em sociedade e as relações estabelecidas por ele no meio no qual está inserido (ADEVANIA e DRIELY, 2017, p. 5).

Diante do exposto, a prática de escrita é compreender, identificar, e posicionar de forma fundamentada por meio de temas transversais, no qual os estudantes façam relação com o contexto em que está inserido embasado na vivência, familiar, grupal e da sociedade. Além disso, o domínio da escrita como função social do universo do indivíduo, a julgar que o sujeito estabelece o seu conhecimento de mundo e a vivência escolar.

Na perspectiva de Libâneo, as escolas têm por objetivo a formação de científica e cultural dos alunos visando prepará-los para a vida profissional, cultural e cidadã e,

para isso, necessitam de procedimentos e meios organizacionais (LIBÂNEO, 2015, p.3). O objetivo de educar e ensinar se cumpre pelas atividades pedagógicas, curriculares e docentes, estas por sua vez viabilizadas pelas formas de organização e de gestão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos questionários apontou que os estudantes refletem distintas concepções a respeito de leitura e escrita. O questionário aplicado aos estudantes entrevistados abordou o desenvolvimento da leitura e escrita na perspectiva da produção textual.

Como aponta o quadro 1 a seguir:

Quadro 1- Quais são as fontes de leitura que sua professora utiliza para desenvolver a produção textual na prática da leitura e escrita?

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Bilhetes, receitas, poesia dentre outros.
A2	Produção de textos baseada em cordel.
A3	Em interpretações de textos, em atividades e leitura de livros.
A4	Não sei.
A5	Textos imagens, anúncios, dentre outros.
A6	Tirinhas textos, propagandas e etc.
A7	Poesia e cordel.
A8	Produção de artigo de opinião, leitura de gibis e resumos.
A9	Diversos.
A10	Textos e trabalhos.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2021.

Constatou-se que a maioria das respostas indagadas pelos alunos, no qual as professoras utilizam vários gêneros textuais que difundem as práticas de leitura e escrita viabilizando o aprendizado individual e coletivo. Portanto, a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, oferta o

desenvolvimento de inúmeras capacidades na produção que devem ser sinalizadas no decorrer do ensino.

Sendo assim, os alunos têm que ser fomentados a produzir não apenas os gêneros pré-estabelecidos pelos currículos, modelos mecânicos, tradicionais e sim desenvolver habilidades de produzir textos que ultrapassem os muros escolares, pois as práticas de produção de textos precisam estar em conformidade com o cotidiano dos estudantes em diversos ambientes sociais (família, amigos, associação de bairro, entre outros).

Vale ressaltar que as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos referentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana, em que serão destacadas as habilidades de leitura, oralidade e escrita e forma contextualizada pelas práticas, gêneros e diferentes objetos do conhecimento (BRASIL, 2017).

Quadro 2- Em que momento você produz algum tipo de texto?

ALUNOS	RESPOSTAS
A1	Nas horas vagas, quando não estou fazendo nada.
A2	Quando estou fazendo minhas atividades.
A3	Enviando mensagens para os amigos, escrevendo frases fazendo trabalhos escolares.
A4	Nenhum momento.
A5	Nas atividades escolares.
A6	Obrigatoriamente nas atividades.
A7	Quando tem atividades escolares.
A8	Quando estou estudando.
A9	Quando a professora manda alguma atividade de produção textual.
A10	Quando a professora manda produzir um texto.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2021.

No segundo questionamento, sobre o momento em que eles produzem textos as respostas foram bem pertinentes, pois muitos dos adolescentes não têm hábito de escrever em casa, exceto quando o professor solicita atribuindo-lhes notas. Ademais a escola como formadora de cidadãos críticos precisa enfatizar de forma fundamentada a

necessidade da produção de texto instigando o educando a adquirir conhecimentos em todas as esferas sociais que ultrapassem o ambiente escolar.

Magna Soares (2009) pontua que “toda escola deve fornecer uma educação de qualidade incentivando a leitura, pois dessa forma a população se torna mais informativa e crítica”.

Quadro 3- Você gosta de ler e de escrever?

ALUNOS	SIM	NÃO	ÀS VEZES
A1	X		
A2			X
A3	X		
A4			X
A5			X
A6			X
A7			X
A8	X		
A9	X		
A10	X		

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2021.

A prática da leitura favorece o ato da escrita, ou seja, quem tem hábito de ler desenvolve de forma consolidada os argumentos tanto a expressão oral tanto na escrita. Observamos que a metade dos alunos entrevistados sinalizou que não têm hábitos de ler e escrever de forma constante, e sim ocasionalmente.

De acordo com Soares (2019), o aprendizado da leitura é um momento importante na educação, que começa na alfabetização e se estende por toda educação básica. Por isso, consiste em garantir que o estudante consiga ler e compreender textos em quaisquer níveis de complexidade. Uma vez alfabetizado, o indivíduo aprofunda o nível de leitura e de letramento, de forma a torna-se um sujeito autônomo e consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa conceituou e aprofundou que a utilização da leitura e escrita é fundamental para uma perspectiva à produção textual, na qual os principais sujeitos são: o aluno, o professor e a escola. Por este motivo, a escola e o professor buscarão mecanismos e instrumentos que direcionem e instiguem o aluno a produzir textos coerentes, coesos e sucintos. Além disso, as atividades precisam estar em consonância com a função social do estudante, a fim de aguçar a criatividade e despertar o interesse em redigir textos com clareza, transformando sujeitos passivos em ativos capazes de escrever sobre si e sobre sua cosmovisão.

A escola deve esmiúçar a matriz curricular, com o intuito de ensinar os estudantes e difundir expectativas na função social voltada à prática da escrita contextualizada, nesse processo de construção humana. Portanto, este artigo mostra as teorias e práticas à leitura, à escrita e a produção textual dos anos iniciais e finais onde são pontuadas didáticas eficazes embasadas em teóricos especializados e nos documentos oficiais, sinalizando caminhos que devem ser manuseadas na sala de aula com o intuito de obter resultados expressivos com os alunos, por meio de informações de cunho variadas, levando o discente a usar a criatividade através de expressões imensuráveis na dimensão infinita da escrita e que ultrapassem os muros escolares.

São evidentes que há vários documentos oficiais, artigos científicos e referências teóricas renomadas, sinaliza o caminho na qual o professor e a escola precisam estar em consonância com a vivência dos estudantes, objetivando transformar cidadãos passivos em ativos nesse universo de palavras infinitas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro & Interação**. 8ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BEZERRA, E. A. S. **Habilidades Relacionadas à Leitura e a Escrita na BNCC**. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.3-2020.

BRASIL, **Base Nacional Curricular Comum**, MEC/SEB, 2017.

BRASIL. **Lei Federal 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 25. jun. 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).** Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998.

CERQUEIRA, Débora, Cássia, Silva. **Leitura e Produção Textual: Inserção do Texto em Sala de Aula,** Feira de Santana. V.3, n.4, p.25-36, jan./jun. 2012.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** 23ªed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 67ª.ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz & Terra, 2019.

HOLANDA, D. X.; FIGUEIREDO, A. S. D. **Leitura e Escrita: Práticas Fundamentais para uma Produção Textual Eficiente.** 2017.

INSTITUTO, Pró- livro. **Retratos da Leitura no Brasil,** 2019.<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/09/11/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos-com-queda-puxada-por-mais-ricos.ghtml>

LIBÂNEO, José Carlos. **Práticas de Organização e Gestão da Escola: Objetivos e Formas de Funcionamento a Serviço da Aprendizagem de Professores e Alunos.** Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (PR). 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **De fala para escrita.** 2ªed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Célia, Patrícia, Alves; RIBEIRO, Rose, Mary. **A Prática Social da Escrita: Uma Perspectiva de Letramento.** Revista Educação, Escola e Sociedade, Montes Claros, v.11, n.12, p. 68-82, jan./jun. 2018.

SOARES, Magda. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre.[San Francisco, CA: WikimediaFoundation,2017]. Disponível em:https://pt.wikipedia.org/wiki/Magda_Soares. Acesso em: 13jul. 2019.

SOARES, Maria, Elias. **A Produção de Textos na Escola.** Revista do Gelne, Ano 1, n.1. 1999.